

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

ADRIANA APARECIDA VOSS DE OLIVEIRA

HIGIENE CORPORAL

RONDON
2011

ADRIANA APARECIDA VOSS DE OLIVEIRA

HIGIENE CORPORAL

Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância

Orientadora: Prof^a Ms. Hellen Roehrs.

RONDON
2011

RESUMO

OLIVEIRA. Adriana A. V. Higiene Corporal. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná.

A higiene é hoje um tema de muita importância na realidade escolar, e que pode ser abordado de diversas maneiras pelos professores. A escolha do tema do projeto “Higiene Corporal”, surgiu logo após verificar e observar que os alunos da Escola Municipal Marechal Castelo Branco Ensino Fundamental – Rondon precisam de orientação de como cuidar do próprio corpo, sendo essencial educar para a saúde contribuindo para a formação de bons hábitos e atitudes. O objetivo é desenvolver atividades educativas em higiene, abordando questões ligadas à higiene corporal, proporcionando conhecimentos específicos a esses alunos do ensino fundamental, de forma dinâmica e participativa. É fundamental que os alunos conheçam e façam uso dos bons hábitos de higiene, é preciso que haja um trabalho de sensibilização na aquisição desses hábitos, pois são indivíduos que interagem com o outro numa sociedade que o tempo todo está em constante transformação. A primeira etapa do projeto foi feita a divulgação do projeto para os alunos. A segunda etapa será atividades lúdicas, onde poderá despertar um interesse maior e atenção das crianças, serão utilizados: textos ilustrativos, jogos de memória, quebra-cabeça, caça-palavras, cartazes. Na terceira etapa será a promoção de uma palestra com um profissional da saúde, onde será abordada de forma simples e objetiva a importância de se ter bons hábitos de higiene. A quarta etapa será a observação se houve realmente algumas mudanças de seus hábitos de higiene para que assim possam ter mais qualidade de vida. Neste processo os alunos com os quais foram trabalhados foram apresentando melhoras gradativas em seus hábitos de higiene corporal. Alguns aceitam melhor que os outros a temática trabalhada. Há certo receio de alguns alunos em reconhecer em si que estão deixando a desejar em sua higiene corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene corporal; Escola; Saúde.

ABSTRACT

OLIVEIRA. Adriana A. V. Body Hygiene. 2011. Monograph (Specialization in Health for Teachers of Elementary and Middle) - Federal University of Parana.

Hygiene is today a very important theme in the school, and that can be approached in various ways by teachers. The theme of the "hygiene products" came soon after to check and see that the students of Marshal Castelo Branco Municipal Elementary School - Rondon need guidance on how to take care of their own body and is essential to educate health by helping to train good habits and attitudes. The goal is to develop educational activities related to hygiene, addressing issues related to hygiene, providing expertise to those elementary school students, in a dynamic and participatory. It is essential that students understand and make use of good hygiene habits, there must be an awareness-raising work in the acquisition of these habits, because they are individuals interacting with others in a society that is constantly changing. The first stage of the project was the dissemination of the project for students. The second stage will be fun activities where you can arouse a greater interest and attention of children, will be used: illustrative texts, memory games, puzzle, word search, posters. In the third step will be to promote a lecture by a health professional, which will be addressed in a simple and objective way the importance of having good hygiene habits. The fourth step is to observe whether there was indeed some changes in their hygiene habits so they can have more quality of life. In this process the students which were presented were showing incremental improvements in their hygiene habits. Some better than others accept the theme worked. There is some fear of some students to recognize that they are leaving themselves short in their personal hygiene

KEYWORDS: Body Hygiene, School, Health

SUMÁRIO

RESUMO	
1 INTRODUÇÃO	06
2 REVISÃO DE LITERATURA	09
2.1 A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	10
2.2 O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE.	11
2.3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PRECARIIDADE DA HIGIENE CORPORAL	12
2.4 PAPÉIS DA FAMÍLIA NOS HÁBITOS DE HIGIENE	12
2.5 POLÍTICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL	13
3 METODOLOGIA	16
3.1 LOCAL.	16
3.2 SUJEITO	16
3.3 DESCRIÇÕES DO PROJETO	17
3.4 DIVULGAÇÕES DO PROJETO- 1ª etapa	17
3.5 ATIVIDADES LÚDICAS E DIDÁTICAS - 2º etapa	18
3.6 PALESTRAS INFORMATIVAS - 3º etapa	18
3.7 MUDANDO DE ATITUDE - 4º etapa	19
4 DESCREVENDO OS RESULTADOS.	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre o corpo humano para o aluno deve estar associado a um melhor conhecimento do eu próprio corpo, por ser seu e por ser único, e com o qual ele tem uma intimidade e uma percepção subjetiva que ninguém mais pode ter. Essa visão favorece o desenvolvimento de atitudes de respeito e de apreço pelo próprio corpo e pelas diferenças individuais.

É fundamental que os alunos possuam o mínimo de conhecimento do seu corpo e algumas noções de higiene, pois se não tiverem surgirão dificuldades que interferirão no seu desenvolvimento pessoal e social (PCNs – 1997, p.38).

Cada pessoa, aluno ou professor, apreende em seu meio de convívio, especialmente em família, um conjunto de idéias a respeito do corpo. É importante que o professor tenha consciência disso para que possa superar suas próprias pré-concepções e retrabalhar algumas das noções que os alunos trazem de casa, algumas correspondentes a equívocos graves. Além dessas noções adquiridas em sua vivência individual, há outras gerais difundidas pela mídia, mas tão pouco elaboradas que também constituem senso comum. Todas essas conceituações adquiridas fora da escola devem ser consideradas no trabalho em sala de aula (PCNs -1997, p. 39).

Quando falamos de higiene ou higiênico, fazemos associações com limpeza, que inclui muitos aspectos da realidade individual e social e que está relacionada diretamente à questão da saúde. Assim quando falamos de “higiene”, referimo-nos ao conjunto de medidas que devem ser tomadas para conservar a saúde em relação com determinada atividade.

De acordo com a história, os hábitos de higiene fazem parte do processo de evolução do ser humano. Na antiguidade os hábitos de higiene eram muito precários. Tanto na cidade quanto no campo era comum as pessoas evacuarem diretamente no solo e a camada mais rica da população usava recipientes para fazer suas necessidades e, em seguida, descartavam o conteúdo em local próximo as moradias. Quando chovia, as fezes eram levadas pelas chuvas até os rios, contaminando as águas e disseminando doenças por meio do solo. (CAVINATO, 1992).

Em todas as sociedades dá-se banho e cuida-se da higiene das crianças, e lhes é ensinado desde pequenas que devem realizar uma série de atividades que, na sua cultura, se consideram convenientes para manter o corpo em condições saudáveis. Em nossa sociedade temos o costume de lavar o rosto pela manhã, de escovar os dentes após as refeições, de se pentear e vestir roupas limpas. Durante o dia realizamos uma série de atos higiênicos sem refletir sobre eles, se tornando hábitos corriqueiros e naturais para muitas pessoas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais higiene é uma condição para uma vida saudável, e a aquisição de seu hábito tem início na infância, por ser esta uma fase decisiva para a construção de condutas e hábitos diários.

Este documento afirma que a criança em fase escolar precisa ser co-responsável por seus hábitos de higiene, realizando ações que promovam a sua aquisição de modo autônomo, de modo a percebê-la como um importante fator ao seu bem-estar e convivência social (PCN – 1998).

Em se tratando de educar para higiene corporal, há de se buscar uma prática participativa de modo que as orientações para os alunos sejam coerentes com a linguagem do próprio corpo. Quando o aluno percebe que ter bons hábitos de higiene o ajuda a viver melhor, sem dúvida alguma ele estará motivado a colocá-la em prática com regularidade. Nós educadores, neste caso, devemos atuar como mediador entre aluno/família, renovando e incentivando o interesse em se praticar corretamente os hábitos de higiene. Muitas vezes, nós, educadores, percebemos certo desconforto em nossos alunos, provocando até mesmo um baixo índice de rendimento escolar em decorrência da ausência de bons hábitos de higiene. É neste momento que devemos esclarecer e estimular os alunos, propondo uma tomada de consciência no que diz à saúde, à limpeza corporal, à postura etc.

Ser saudável é também estabelecer bons hábitos e compreender que o nosso corpo merece um carinho especial, e que esse tratamento nos traz benefícios.

Com o intuito de sensibilizar os alunos em relação aos hábitos de higiene corporal, este projeto objetiva desenvolver atividades educativas em higiene, abordando questões ligadas à higiene corporal, proporcionando conhecimentos específicos a esses alunos do ensino fundamental, de forma dinâmica e participativa, possibilitando uma aprendizagem efetiva, ciente que nos vimos diante de um grande desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora. É preciso educar para a saúde,

levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola e da comunidade escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A questão da higiene corporal envolve situações que vão muito além da vontade própria de realizar ou não tais hábitos, envolve questões de ordem econômica, educacional e social. Ainda existe muitas pessoas que não possuem condições financeiras de adquirir materiais básicos para a realização da higiene corporal e orientações adequadas de como proceder neste caso.

A escola enquanto órgão promotora de conhecimentos e orientações deve agir com o intuito de enfrentar esse problema. No entanto, a escola precisa estabelecer e contar com a parceria das famílias e dos departamentos que agem neste setor, pois a questão da higiene está relacionada a questões de ordem social.

No contexto escolar podemos verificar quais são as principais defasagens em relação à higiene corporal dos alunos principalmente na faixa etária dos 5 aos 10 anos de idade, período este em que a criança precisa mais do auxílio de um adulto para realizar sua higiene de maneira satisfatória. As defasagens estão na higiene corporal como um todo: unhas sujas e compridas, falta de banho diário, presença de piolhos e roupas sujas. Quando apresentamos tais dados não estamos generalizando, mas mostrando que mesmo tendo muitas informações algumas crianças ainda vivem em condições precárias de autocuidado.

Não se poderá educar bem uma criança se não levar em consideração a sua higiene e não se consegue levar a cabo uma boa higiene sem uma boa educação. Por isso, devemos cultivar e trabalhar os bons hábitos dentro da sala de aula, e ensinar aos que a princípio não conhece, lhes mostrar a importância de adquiri-los, valorizando a manutenção não apenas do seu bem estar pessoal mais do bem estar de todos que o cercam (JIMENÉS 1983, P.218).

Mesmo encontrando limitações por parte de alguns alunos na aquisição de materiais básicos de higiene, o próprio setor público propicia aos casos mais carentes condições materiais para a garantia desses hábitos. Encontramos em nossos alunos problemas frequentes de má escovação dentária, com grande número de cáries, unhas sujas e compridas, cabelos com muito piolho e ausência de banho diário. Estas práticas podem nos parecer corriqueiras e simples, mas para algumas crianças ainda não o são, por isso a escola pode agir

de forma a orientar e sensibilizá-los de que para se ter uma boa saúde é necessário ter boas condições e práticas de higiene.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Segundo os PCNs (1997, p.89): Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e ao apenas a ausência de doença.

Desse modo o conceito é expandido e a discussão sobre o tema poderá levar os alunos a agir com responsabilidade em relação a sua saúde e a da comunidade, respeitando assim seus limites com um autocuidado para com a higiene ambiental e corporal não apenas da escola, como da comunidade na qual residem. É necessário trabalharmos noções e ações de higiene em salas de aula para assim buscarmos soluções para o desenvolvimento consciente de atos de higiene para nossa saúde (PCNs 1997, p.89).

A higiene corporal compreende as medidas que asseguram a limpeza do corpo em geral, e os cuidados especiais de certas zonas corporais.

A higiene corporal tem extrema importância, pois é um meio de prevenir doenças, contribuindo assim para a saúde, na medida em que é um dos meios de se alcançar o bem estar físico e psíquico. Tratar de higiene e saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de hábitos e atitudes.

Não basta apenas transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrever possíveis doenças que podemos adquirir pela ausência de higiene, é preciso educar para a saúde, levando em conta aspectos na formação de hábitos que acontecem no dia a dia da escola e a importância da higiene como melhoria na qualidade de vida .

Diariamente presenciamos em noticiários que a longevidade do ser humano aumentou, este fator pode ser associado às mudanças de hábitos tanto corporais quanto alimentares que o homem vem adquirindo no decorrer da sua história.

Com as mudanças de atitude, o homem adquiriu aprendizagens relacionadas com os seus padrões nutritivos (alimentação) e o de cuidar melhor da higiene de seu próprio corpo. Por isso, várias doenças causadas pela falta de higiene pessoal diminuiram sensivelmente, levando-o a melhorar a sua qualidade de vida. Em

relação às crianças, essas condições estão diretamente ligadas aos índices de mortalidade e mobilidade infantil.

2.2 O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a higiene é uma condição para uma vida saudável, e a aquisição de seu hábito inicia-se já na infância, por ser esta uma fase decisiva para o desenvolvimento de hábitos e condutas. Assim, a escola como instituição social, pode desenvolver trabalhos educativos, sistematizado e contínuo para auxiliar a aquisição destes hábitos na vida da criança.

A educação para Saúde cumpre papel importante na formação dos alunos: o favorecimento a conscientização e instrumentaliza para a intervenção individual e coletiva sobre determinantes do processo saúde/doença.

A promoção de saúde é definida como objetivo não somente a criação de condições que permitam a grupos ou indivíduos controlarem sua própria saúde, mas também a agir sobre fatores que a influenciam (FARIA, 1996).

No sentido de tornar as ações educativas em saúde parte das atividades escolares é necessária à superação de formas tradicionais de educação em saúde, fazendo uso de meios ilustrativos, como “slogans”, panfletos, cartazes e na transmissão de informações técnicas sobre hábitos de higiene e de alimentação, fazendo um trabalho educativo e frequente, estimulando o senso crítico do aluno para que ele possa compreender as raízes de seus problemas de saúde e de suas relações. (ANDRADE, 1989).

A escola não cumpre sozinha o papel de ensinar, e posteriormente, educar para a higiene, uma vez que o processo da higiene inicia-se em casa e ao educar para a saúde, de forma contextualizada e sistemática, o professor e a comunidade contribuem de maneira decisiva na formação de cidadãos capazes de atuar em favor da melhoria dos níveis de saúde pessoais e da coletividade.

O ensino da higiene tem sido um desafio para educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos que levam a uma vida saudável, porém é preciso educar levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia do aluno na escola e na sua comunidade. Sabemos que a escola sozinha

não leva o aluno a adquirir todos os hábitos de higiene. Ela pode e deve, entretanto, fornecer elementos que capacitem para uma vida saudável. (PCNs – 1997)

2.3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PRECARIIDADE DA HIGIENE CORPORAL

Vários podem ser os condicionantes para que a higiene corporal de nossas crianças não sejam satisfatórios, entre elas as que mais presenciamos são:

- ausência de materiais necessários para a prática da higiene corporal;
- descomprometimento dos pais em orientar os filhos para as práticas de higiene;
- restrições socioeconômicas, pois muitas pessoas ainda vivem em condições sub-humanas;
- falta de políticas públicas voltadas para este setor da saúde;

Diante dessas considerações nota-se que os fatores sociais e econômicos podem ter um impacto sobre a higiene pessoal também. As dificuldades financeiras, tais como a incapacidade de pagar uma conta de água ou sabão para adquirir e toalhas pode fazer com que deixem de lado o hábito de se tomar banho diariamente para poder fazer economia.

2.4 PAPEL DA FAMÍLIA NOS HÁBITOS DE HIGIENE

A escola não é a única responsável por ensinar as crianças a terem bons hábitos de higiene, esta tarefa pertence primeiro a seus pais. A higiene dos filhos é uma responsabilidade dos pais, e só aos 6 anos é que a criança está madura para cuidar de sua própria higiene pessoal, e os pais não devem passar a responsabilidade antes que elas estejam preparadas. Para que a criança seja bem educada em higienização e desenvolva bons hábitos é necessário que ela receba informações e exemplos.

Assim como pular corda, brincar de esconde-esconde e ciranda são brincadeiras que normalmente são estimuladas pelos adultos. O mesmo acontece com os princípios básicos de higiene. A conduta do adulto também é imitada pela

criança. Normalmente ela crescerá saudável, quando puder imitar os seus pais e os educadores que de alguma forma ajudam estabelecer estes valores para essa criança. Uma conduta que é natural do ser humano, que compreende de respeito, amor, paciência, carinho, etc.

Neste sentido cabe aos pais passar para os seus filhos estes hábitos e, conseqüentemente, procurar escolas ou centros educacionais que mantenha também estes mesmos esforços, pois o desenvolvimento de uma criança passa com certeza também pela escola que é responsável pela continuidade de sua educação, na qual está inserido o desenvolvimento intelectual, social e emocional. Pontos fundamentais para que se estabeleça a continuidade desses princípios básicos de higiene para uma vida mais .

2.5 POLÍTICAS EDUCACIONAIS VOLTADAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL

A escola tem apresentado, ao longo do tempo, diversas significações no que diz respeito à sua função social, missão e organização, de modo que, atualmente, apresenta-se como um espaço social no qual são desenvolvidos processos de ensino/aprendizagem que articulam ações de natureza diversa, envolvendo seu território e seu entorno (Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil-2006).

Isto possibilitou a incorporação das práticas educativas em saúde, no cotidiano didático-pedagógico das escolas, além de contribuir para uma crescente consolidação da cooperação técnica entre os Ministérios da Saúde e da Educação, que resultaram em acúmulos consideráveis que potencializam a ação educativa em saúde nos espaços institucionais, tais como: inclusão dos temas transversais, ética e cidadania, consumo e trabalho, meio ambiente, saúde e sexualidade, desenvolvimento de materiais didáticos e informativos para professores, alunos e comunidade sobre o tema saúde, promoção da proposta das escolas como espaço onde poderão ser desenvolvidas ações de promoção de saúde.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de dezembro de 1996, reforçou e ampliou os deveres das instituições públicas com a Educação, basicamente com o ensino fundamental.

A função da escola na sociedade contemporânea além, do desenvolvimento pessoal do aluno, busca prepará-los para a vida comum, ou seja, para viver em

sociedade, tornando-os aptos a compreender a dinâmica da sociedade e conseguir desenvolver mecanismos efetivos de participação social (ALONSO, 1999). Neste caso podemos considerar nesse desenvolvimento do aluno as questões relacionadas ao seu desenvolvimento físico e cognitivo.

No campo da saúde, a partir de 2003 com a inclusão da Educação Popular em Saúde como área técnica do Departamento de Apoio à Gestão Participativa, da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, do Ministério da Saúde, o tema saúde na escola, passa a ter espaço institucionalizado com o objetivo de articular e promover a integração entre as práticas desenvolvidas por outras áreas do Ministério da Saúde, com esse objetivo, tais como projetos voltados para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, tais como alimentação saudável que enfatiza o universo alimentar regional, estudos sobre redução da vulnerabilidade e dos riscos à saúde e ações educativas com enfoque na vigilância sanitária, desenvolve ações colocam a comunidade escolar e seu entorno como sujeitos e territórios de produção de saúde. (ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL-2006).

Programas e ações que são concebidos e implementados na perspectiva dos preceitos conceituais, metodológicos e instrumentais da promoção da saúde: a amplitude e complexidade do conceito de saúde; a discussão acerca da qualidade de vida; o pressuposto de que a solução dos problemas está no potencial de mobilização e participação efetiva da sociedade; o princípio da autonomia dos indivíduos e das comunidades e o reforço do planejamento e poder local.

Entretanto, apesar da riqueza e inovação dos programas e das experiências acumuladas, estas operam de forma isolada, sem integração e sem potencializar as várias intervenções que acontecem neste campo. Neste sentido, com o objetivo formular diretrizes para a Política Nacional de Educação em Saúde na Escola, os Ministérios da Saúde e da Educação, assinaram Portaria Interministerial nº 749/05 e 1.820/06 constituindo a Câmara Intersetorial Educação em Saúde na Escola. Com o objetivo de discutir diretrizes. Para elaborar a Política Nacional de Educação em Saúde na Escola. Dessa forma, além do processo político-institucional existem outros desafios: romper com o caráter prescritivo, desarticulado e focalizado das ações desenvolvidas exige novos arranjos institucionais integrados, intersetorializados e participativos; transformar metodologias e técnicas pedagógicas tradicionais exige a resignificação da escola enquanto espaço de construção de

territorialidades e subjetividades, no qual os sujeitos envolvidos identificam-se, interagem, refletem a respeito de suas vivências e constroem projetos de vida mais saudável e cidadã; promover o protagonismo da escola como espaço de produção de saúde em seu território exige a discussão a respeito dos determinantes sociais da saúde/doença nessa população, a mobilização em torno do direito à saúde, o fortalecimento da participação da comunidade escolar nos espaços de controle social e de gestão participativa do Sistema Único de Saúde. (ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL-2006).

Alinhada a estes princípios e compromissos a iniciativa Escolas Promotoras da Saúde com o aval da Organização Pan Americana de Saúde – OPAS - considera as interfaces do espaço escolar com a sociedade, e o compromisso com as condições de vida das gerações futuras, “fomentando o desenvolvimento humano saudável, e relações humanas construtivas e harmônicas e que promovam aptidões e atitudes positivas para a saúde”. Sob esta concepção, a promoção da saúde nas escolas compreende três componentes principais: a) a educação em saúde com enfoque integral; b) a criação de entorno saudáveis e, c) a provisão de serviços de saúde.

Com o intuito de avançar neste sentido a Política Nacional de Educação em Saúde na Escola pretende resgatar experiências que se desenvolvem em escolas públicas de alguns municípios brasileiros, divulgando-as para que possam servir de dispositivo para a mobilização do governo e da sociedade em torno de uma política de saúde na escola coadunada com a promoção da saúde e o desenvolvimento da cidadania (ESCOLAS PROMOTORAS DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NO BRASIL-2006).

3 METODOLOGIA

Este projeto de intervenção com o tema “Higiene Corporal” irá passar por quatro fases de aplicação, garantindo assim o desenvolvimento e aplicabilidade do mesmo.

3.1 LOCAL

O trabalho de intervenção acontecerá na escola de ensino fundamental em que atuo como docente.

A escola Municipal Marechal Castelo Branco foi construída em 1969, sobre um terreno de mais de 5.000 m, tem uma área de 3.632 m² distribuídos em 3 blocos, com acesso para deficientes físicos, 15 salas de aula, uma biblioteca, laboratório de informática, quadra coberta, parquinho com brinquedos, banheiros femininos e masculinos e demais dependências necessárias ao funcionamento de um estabelecimento escolar.

Seu corpo docente é composto por 22 professores. Todos possuem Licenciatura Plena e Pós Graduação.

3.2 SUJEITOS

Esse projeto de intervenção será desenvolvido com 26 alunos da faixa etária de 7 à 9 anos que estudam no período vespertino na 3^o série do ensino fundamental.

Em geral os pais desses alunos trabalham o dia todo e saem muito cedo de casa, onde a questão da higiene e auto cuidado ficam por conta das próprias crianças sem a orientação de alguém em relação aos cuidados básicos.

No decorrer do ano foi observado que muitas crianças vêm para a escola sem escovar dentes, sem pentear os cabelos e muitos sem tomar banho, o que acaba causando bastante desconforto para os demais alunos. O grande desafio na abordagem desse assunto é levar em conta a realidade dessas crianças. O conhecimento dessa realidade é fundamental para recolher e elaborar informações para poder ajudá-los.

É fundamental que essas crianças conheçam desde cedo bons hábitos de higiene, mas não basta informá-los é preciso trabalhar a aquisição desses hábitos, para que assim possam colocá-los em prática.

A escola não podendo ficar à margem desse tipo de problema também tem que se empenhar no trabalho de sensibilização com esses alunos. Com este

intuito algumas atividades serão desenvolvidas para mobilizar parte da comunidade escolar sensibilizando-a em relação à aquisição de bons hábitos de higiene.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Este projeto irá passar por quatro fases de aplicação para contemplar os alunos da 3ª série, do turno vespertino, do ensino fundamental da Escola Municipal Castelo Branco do município de Rondon.

Em um primeiro momento será feito a divulgação do projeto e seus objetivos, partindo para a realização de atividades concretas e estudos reflexivos com o intuito de aprimorar e sensibilizar os alunos sobre o tema tratado. O projeto terá a culminância com a presença de um médico para tratar de assuntos pertinentes a questão do auto-cuidado e possíveis doenças decorrentes da ausência dos mesmos.

3.4 DIVULGAÇÃO DO PROJETO- 1ª etapa

Investigar quais os conhecimentos que os alunos possuem a respeito dos conceitos de higiene por meio de perguntar dirigidas :

- O que significa hábitos de higiene?
- Do que precisamos para garantir bons hábitos de higiene?
- Em minha casa quem me orienta na realização da higiene corporal?
- O que faço diariamente para garantir uma saúde saudável?
- Quantas vezes escovo os dentes por dia?
- Tomo banho diariamente?
- Quem corta minhas unhas?
- O que faço quando estou com piolho? Quais os cuidados que tenho para não pegar piolho?

Após a investigação dos conhecimentos que os alunos trazem a cerca do tema, fazer a divulgação do projeto para os alunos, para que assim todos possam conhecê-lo.

A divulgação será feita através de documentário e vídeos demonstrativos sobre os cuidados básicos que temos que ter para garantirmos uma vida saudável.

3.5 ATIVIDADES LÚDICAS E DIDÁTICAS - 2º etapa

As atividades são voltadas para o lúdico, assim poderá despertar um maior interesse e atenção nas crianças.

- Textos ilustrativos;
- Jogos da memória;
- Quebra-cabeça;
- Caça-palavras;
- Cartazes ilustrativos;
- Paródias;
- Demonstração e manuseio de materiais de higiene.

Depois desse trabalho, o professor manterá uma conversa informal sobre o assunto, onde os alunos poderão fazer cartazes, ilustrações e produções de texto e em seguida farão a exposição dos seus trabalhos para a comunidade escolar. Haverá a demonstração de materiais higiênicos, já que muitas crianças não têm muito acesso a eles.

Fazer uso de revistas, livros didáticos específicos, folhetos informativos, DVD, o que fará com que os alunos tenham um maior conhecimento e aprendizagem sobre o assunto, enfocando sempre a importância da higiene corporal.

3.6 PALESTRA INFORMATIVA - 3º etapa

Convidar um médico e/ou enfermeiro (a) para ir até a escola e dar uma palestra sobre a importância de se manter uma higiene corporal adequada para o bem estar de sua saúde física e mental.

3.7 MUDANDO DE ATITUDE - 4º etapa

Após a explanação das atividades propostas no decorrer da aplicação do projeto de intervenção, observar se os envolvidos neste trabalho mudarão seus hábitos de higiene, garantido assim uma saúde com qualidade.

4 DESCREVENDO OS RESULTADOS

Desde o início da aplicação do projeto de intervenção houve boa interação do grupo da 3ª série em relação ao tema trabalhado.

Na primeira etapa de investigação sobre o que tinham de conhecimento sobre o tema trabalhado parte dos alunos falaram pouco sobre suas atividades diárias de higiene, outros porém falavam tranquilamente sobre o tema.

Nas atividades de cunho pedagógico (pintura, leitura, quebra-cabeça, jogo da memória, etc) houve boa participação do grupo de alunos demonstrando entenderem quais os procedimentos corretos que devemos ter em relação aos hábitos de higiene corporal diário. Interagiram entre si principalmente na elaboração de cartazes para exporem no pátio da escola, abrangendo o tema de higiene.

Os vídeos utilizados para enriquecer a explicação da temática foram direcionados ao público infantil, os mesmos eram por meio de desenhos e canções que explicavam a importância e o procedimento de certos hábitos de higiene. Vídeos da turma da Mônica e Castelo Ra Tim Bum foram utilizados nesta fase do projeto.

A palestra que tivemos foi ministrada por uma assistente da higiene bucal do município de Rondon, a Srª Aparecida Ceroni. Sua palestra foi direcionada à higiene bucal, ela abordou questões referentes aos cuidados diários que devemos ter com os dentes, tipos de alimentos que prejudicam a saúde bucal, materiais de higiene necessários à garantia da higiene da boca. Mostrou aos alunos quadros reais de dentes saudáveis (sem cáries) e dentes estragados (com cáries), fotos essas que chamaram a atenção, pois alguns alunos apresentam as características bucais contidas nas fotos. Apresentaram aos alunos escovas de dente, creme dental e fio dental, materiais necessários à higiene da boca. Durante suas explicações foi interagindo com os alunos fazendo perguntas sobre a higiene dos dentes e da boca dos mesmos. No final deu uma escova de dente para cada aluno, escovas estas fornecidas pelo Departamento Municipal de Saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de intervenção proporcionou maior reflexão sobre a temática da higiene corporal, principalmente entre as crianças e quais os possíveis condicionantes para que tal prática não seja tão comum entre algumas pessoas.

Com a aplicação do projeto “Higiene Corporal” espera-se que os alunos trabalhados possam refletir e praticar no seu dia a dia, hábitos necessários para garantir uma boa saúde, pois os hábitos de higiene corporal nos garante condições de termos uma vida mais saudável.

Com este trabalho na escola de conscientização da higiene corporal, objetivou-se alterar de forma positiva os hábitos de higiene, que contribuirá para a construção de novos hábitos na sua formação como sujeito inserido na sociedade.

Tomando como referência a escola e levando em consideração como ela trabalha, pode-se verificar que ela contribui para formação dos hábitos de higiene corporal dos seus alunos. No entanto, ela não é a única e pode não ser considerada a principal difusora para consolidar as representações de regras básicas de higiene no meio social, mas tem grande relevância neste sentido.

Neste processo os objetivos ainda estão sendo alcançados, visto que este requer tempo para ser aceito e mudado entre os alunos e seus familiares. Entretanto foi percebido que alguns alunos mudaram de atitudes com relação à higiene pessoal, como por exemplo: diminuição de piolhos, unhas cortadas e limpas, cabelos cortados e penteados e roupas mais limpas. Neste sentido os mesmos estão sendo melhores aceitos pelos colegas da turma e da escola.

A partir desses dados pretende-se dar continuidade ao projeto sensibilizando o maior número de alunos possível da comunidade escolar.

REFERÊNCIA

ALONSO M. **FORMAR PROFESSORES PARA UMA NOVA ESCOLA**. IN: QUELUZ AG, ALONSO M, Organizadores do trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira; 1999. P.9-18.

ANDRADE, E.L. **Perspectivas de atuação na área de Saúde do Escolar no SUDS**,1989. 182p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resoluções do Conselho Nacional de Educação**. [S.l., 199-?].

CAVINATO , Maria Vilma. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar**. São Paulo: Moderna, 1992.

Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 272 p.(Série Promoção da Saúde; nº 6)

FARIA, M.C.C.S. **A Prioridade da Educação para a Saúde na Escola**, 1996. Disponível em: <http://www.eseb.epbeja.pt/investigacao/artigos/prioridade.htm>.

MERCK SHARP & DOHME- Manual Merck, **Saúde para a Família**: 1º Edição Oceano, Lisboa, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, vol. 9, 1998.

NIGRO CONCEIÇÃO, J.A (coord.). **Saúde Escolar. A criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier; 1994.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra, 1946.

Disponível em:

<http://www.mec.gov.br/cne/resolucao.shtm> acesso em 16 de agosto de 2010.

Disponível em:

<http://www.educacional.com.br/projetos/ef5a8/semsaude/default.asp> acessado em 25 de outubro de 2010.

<http://www.webartigos.com/articles/21050/1/Higiene-uma-Questao-de-Saude/pagina1.html#ixzz0zQnilSiE> acessado em 13 de setembro de 2010.

<http://www.youtube.com/watch?v=LaeK1ja-Xh8&feature=related> acessado em 07 de novembro de 2010.

<http://www.scielo.php?pid>. Acessado em 24 de outubro de 2010.